

Programa dita a palavra final

Cláudio Humberto diz que vão buscar apoio onde não tem, mas fecha questão quanto à negociação em torno do programa de Collor. Os entendimentos do início da campanha serão reiniciados, esperando-se daí a presença dos governadores Tasso Jereissatti, do Ceará; Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte; e, Álvaro Dias, do Paraná; e do ex-deputado Nelson Marchezan. E o do empresário Sílvio Santos, que entrou na reta final do primeiro turno para tentare atrapalhar a candidatura de Collor.

A possibilidade de o ex-governador de Alagoas vir a disputar o segundo turno com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, é tida como natural pelo assessor, que diz serem eles "os únicos que se caracterizaram pela inova-

ção". Ele discorda dos que supõem uma preferência por Lula da parte da assessoria de Collor, alegando que tem em Brizola um nome mais questionável. "O engenheiro tem cara de passado, propostas atrasadas e ligações difíceis de explicar". Também nega qualquer possibilidade de troca do vice do PRN, Itamar Franco, através de uma renúncia forçada, por um dos candidatos derrotados.

Humberto nega a existência de dossiês contra um ou outro candidato, ainda que a existência de uma papelada contra Brizola venha sendo anunciada desde o início da campanha. "Existem apenas recortes de jornais enviados por seus desafetos", afirmou, garantindo que não vão baixar o nível da campanha.